

Questões de 1 a 20

Para responder a essas questões, identifique APENAS UMA ÚNICA alternativa correta e marque a letra correspondente na Folha de Respostas.

Questões de 1 a 7

TEXTO:

5 Para avaliarmos o significado contemporâneo da indústria cultural e dos meios de comunicação de massa que a produzem, convém lembrarmos, brevemente, o que se convencionou chamar de a condição pós-moderna, isto é, a existência social e cultural sob a economia neoliberal.

10 A dimensão econômica e social da nova forma do capital é inseparável de uma transformação sem precedentes na experiência do espaço e do tempo, designada por David Harvey como a “compressão espaço-temporal”. A fragmentação e a globalização da produção econômica engendram dois fenômenos contrários e simultâneos: de um lado, a fragmentação e dispersão espacial e temporal e, de outro, sob os efeitos das tecnologias eletrônicas e de informação, a compressão do espaço — tudo se passa aqui, sem distâncias, diferenças nem fronteiras — e a compressão do tempo — tudo se passa agora, sem passado e sem futuro. Em outras palavras, fragmentação e dispersão do espaço e do tempo condicionam sua reunificação sob um espaço indiferenciado (um espaço plano de imagens fugazes) e um tempo efêmero desprovido de profundidade. A profundidade do tempo e seu poder diferenciador desaparecem sob o poder do instantâneo.

25 Por seu turno, a profundidade de campo, que define o espaço da percepção, desaparece sob o poder de uma localidade sem lugar e das tecnologias de sobrevoo. Vivemos sob o signo da telepresença e da teleobservação, que impossibilitam diferenciar entre a aparência e o sentido, o virtual e o real, pois tudo nos é imediatamente dado sob a forma da transparência temporal e espacial das aparências, apresentadas como evidências.

30 Volátil e efêmera, hoje nossa experiência desconhece qualquer sentido de continuidade e se esgota num presente sentido como instante fugaz. Ao perdermos a diferenciação temporal, não só rumamos para o que Virílio chama de “memória imediata”, ou ausência da profundidade do passado, mas também perdemos a profundidade do futuro como possibilidade inscrita na ação humana enquanto poder para determinar o indeterminado e para ultrapassar situações dadas, compreendendo e transformando o sentido delas. Em outras palavras, perdemos o sentido da cultura como

45 ação histórica.

Chauí, Marilena. **Cultura e democracia**. Crítica y emancipación: Revista latinoamericana de Ciencias Sociales. Disponível em: <<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/secret/CyE/cye3S2a.pdf>>. Acesso em: 19 out. 2013. Adaptado.

Questão 1

De acordo com os aspectos temáticos do texto, é correto afirmar:

- A) As evidências, na pós-modernidade, não são reconhecidas no tempo e no espaço experimentados pelo indivíduo.
- B) O homem moderno perde sua capacidade de compreender o passado e o futuro na medida em que os aspectos históricos não são mais validados.
- C) A construção de um conceito atual apropriado à indústria cultural e à mass media perpassa por novas definições e vivências de tempo e espaço.
- D) O conceito pós-moderno da indústria cultural preserva valores engendrados em séculos passados, apropriando-se do neoliberalismo proposto pela ideologia capitalista.
- E) O tempo e o espaço, na contemporaneidade, já não possuem valores reais e assumem conceitos que desconstróem a própria compreensão da indústria cultural.

Questão 2

Segundo Marilena Chauí, alicerçando-se na condição pós-moderna, a indústria cultural contemporânea

- A) apoia-se em experiências inconstantes e transitórias, marcadas por instantaneidades superficiais, que cerceiam a capacidade humana de transformação.
- B) gera equívocos entre o que é real e o que é virtual, comprometendo o poder de observação em relação às práticas neoliberais que a alicerçam.
- C) é fruto de experiências socioeconômicas em que as relações humanas e o respeito ao próximo ficam sempre em segundo plano, diante da valorização do que é imediato e superficial.
- D) é um fenômeno social sem precedentes, caracterizado pela falta de profundidade política e ideológica, resultante da desvalorização tempo-espacial.
- E) valoriza a economia neoliberal por meio da experiência de fragmentação dos valores e conceitos que permeiam a pós-modernidade.

Questão 3

Sobre o texto, está correta a análise que se faz do fragmento transcrito em

- A) “o que se convencionou chamar de a condição pós-moderna” (l. 4-5) refere-se à ideologia atual que surgiu da valorização socioeconômica da mass media.
- B) “A fragmentação e a globalização da produção econômica engendram dois fenômenos contrários e simultâneos” (l. 11-13) trata da análise de um fenômeno tecnológico que se constrói a partir de atitudes éticas paradoxais do ser humano.

- C) “tudo se passa agora, sem passado e sem futuro.” (l. 18-19) apresenta a constatação de um fenômeno existencial, que decorre da compressão temporal praticada pelas tecnologias eletrônicas e da informação.
- D) “A profundidade do tempo e seu poder diferenciador desaparecem sob o poder do instantâneo.” (l. 23-24) evidencia uma denúncia do comportamento ético da indústria cultural e dos meios de comunicação de massa, que manipulam o tempo a favor de seus interesses.
- E) “Em outras palavras, perdemos o sentido da cultura como ação histórica.” (l. 43-45) faz um resumo do contexto pós-moderno, que apresenta uma nova forma de experiência existencial, marcada pela valorização do futuro em detrimento do passado.

Questão 4

Na construção argumentativa do texto, uma estratégia utilizada pela articulista é

- A) a polifonia por meio da citação de enunciadores que apresentam ideologias diversas das defendidas pela articulista, como forma de criticar os valores pós-modernos.
- B) a comparação entre a indústria cultural contemporânea e a do século passado, para convencer o interlocutor da transformação sem precedentes desse fenômeno socioeconômico.
- C) a conceituação de fenômenos sociais próprios do contexto pós-moderno para que o interlocutor entenda a influência da economia neoliberal na construção ideológica da cultura na contemporaneidade.
- D) uma causa e sua consequência, evidenciando que, em virtude do uso das novas tecnologias da informação, o indivíduo, como ser social, deve ressignificar os conceitos voláteis na relação tempo-espaço.
- E) a citação e a análise de dois fenômenos gerados na prática e relacionados com a tecnologia da informação, que ressignifica as relações cotidianas com o tempo e o espaço, para caracterizar o sentido da cultura contemporânea.

Questão 5

Embora o texto seja referencial, com uma linguagem predominantemente denotativa, é possível reconhecer a conotação em

- A) “Para avaliarmos o significado contemporâneo da indústria cultural e dos meios de comunicação de massa que a produzem” (l. 1-3).
- B) “A dimensão econômica e social da nova forma do capital é inseparável de uma transformação sem precedentes” (l. 7-9).
- C) “A fragmentação e a globalização da produção econômica engendram dois fenômenos contrários e simultâneos” (l. 11-13).
- D) “a profundidade de campo [...] desaparece sob o poder de uma localidade sem lugar e das tecnologias de sobrevoo.” (l. 25-27).
- E) “Em outras palavras, perdemos o sentido da cultura” (l. 44-45).

Questão 6

No que se refere à análise linguística do texto, é correto afirmar:

- A) A oração “Para avaliarmos o significado contemporâneo da indústria cultural e dos meios de comunicação de massa” (l. 1-2) introduz a condição pela qual se construiu a relação existencial pós-moderna.
- B) A forma verbal “lembrarmos” (l. 3), na estrutura linguística em que está inserida, permite duas regências, sem mudança de sentido.
- C) A palavra “se”, em “se convencionou” (l. 4) apresenta o mesmo valor morfossintático de “se”, em “se esgota” (l. 35-36), caracterizando a indeterminação do termo subjetivo.
- D) A oração “tudo nos é imediatamente dado” (l. 30-31) evidencia uma estrutura passiva, caracterizada por um agente indeterminado.
- E) A palavra “como”, em “como possibilidade” (l. 40) e em “como ação histórica” (l. 44-45), apresentam o mesmo valor semântico, encerrando ideia de comparação.

Questão 7

Quanto aos elementos linguísticos que garantem a progressão das ideias do texto, está correta na alternativa

- A) O pronome “a”, em “que a produzem” (l. 3) retoma, por meio de uma referência anafórica, a expressão “comunicação de massa” (l. 2), revelando a sua dependência em relação à indústria cultural.
- B) A preposição “por” (l. 10) pode se substituída por *perante*, sem prejuízo semântico para a sequencialização textual.
- C) As expressões “de um lado” (l. 13) e “de outro” (l. 14) estabelecem um paralelismo entre situações que se excluem.
- D) “Por seu turno” (l. 25) garante a progressão temática das ideias, introduzindo uma comparação por contraste.
- E) O conector “mas também” (l. 39) permite a sequência das ideias através do acréscimo de um elemento que se soma a aspectos considerados negativos.

Questão 8



DESCULPE-ME, preciso disso... Disponível em: <<http://pedlowski.blogspot.com.br/2012/01/o-mundo-vive-uma-cri-se-de-inseguranca.html>>. Acesso em: 20 out. 2013. Adaptado.

A análise do cartum, devidamente contextualizada, permite inferir que

- A) a desigualdade social é fruto de interesses econômicos de valorização do espaço urbano em detrimento das áreas rurais.
- B) as prioridades da classe alta nem sempre contemplam as necessidades básicas da camada social menos favorecida.
- C) a produção em massa de biocombustíveis representa um desrespeito à sobrevivência humana por seu impacto nos preços mundiais dos alimentos.
- D) a fome é um fato social específico de alguns países e só será mitigada depois que as nações desenvolvidas possibilitarem a equidade social.
- E) a crise de alimentos, na atualidade, é resultante de uma economia neoliberal, que não se preocupa com a falta de desenvolvimento tecnológico em alguns países.

Questões de 9 a 12

TEXTO:

Educar para quê?

A grande tarefa pedagógica do momento histórico pelo qual estamos passando é a de capacitar os cidadãos para criticarem o consumismo e reaprenderem as tarefas da cidadania, objetivos que não podem ser alcançados separadamente. Infelizmente, o próprio Brasil sofreu com uma conivência do Estado, da Educação e dos meios de informação no sentido de colaborar com essa vertente consumista. É dessa forma que a ideologia do consumo foi ficando cada vez mais impregnada na população em geral.

Ao discutir sobre a “doença” do comprar desenfreado, Milton Santos nota que a primeira reação da população pobre, como qualquer outra, é a do consumo e que isso é normal, mas que depois se descobre que não basta consumir, ou que, para consumir de forma permanente, progressiva e digna, é necessário ser cidadão.

Dessa forma, um grande dilema a ser desvendado em nossa atualidade é a confusão entre quem é o cidadão e quem é o consumidor, pois a educação, a moradia, a saúde, o lazer aparecem como conquistas pessoais e não como direitos sociais. Essa doença cívica vai tomando um lugar sempre maior em cada indivíduo, o lugar do cidadão vai ficando menor e até a vontade de se tornar um cidadão por inteiro se reduz. Talvez por isso, esses que são, na realidade, tidos como bens públicos, passem a não sê-lo, transitando do lugar de “dever social” do Estado para o de bens de mercado.

VENÂNCIO, Adriana. Globalização e reorganização histórica. Revista **Leituras da História**. Portal Ciência e Vida. Disponível em: <<http://leiturasdahistoria.uol.com.br/ESLH/Edicoes/51/globalizacao-e-reorganizacao-historica-as-ideias-em-varias-areas-263551-1.asp>>. Acesso em: 17 out. 2013.

Questão 9

O questionamento presente no título do texto

- A) permanece sem resposta até o final da abordagem, já que o eixo temático não se limita às questões da educação.
- B) convida o leitor a uma reflexão sobre o papel do educador no processo de ensino e de aprendizagem da cidadania.
- C) explicita a necessidade de uma educação que tenha como objetivo um reaprendizado da cidadania à medida que se desconstroem os valores consumistas.
- D) explicita a ironia do articulista em relação ao verdadeiro papel da educação na sociedade contemporânea que não apresenta valores voltados para projetos cidadãos.
- E) revela a crítica do articulista à educação, como única instituição a alimentar as engrenagens de uma sociedade consumista em detrimento de valores cidadãos.

Questão 10

Para o articulista, o Estado, a Educação e a Mídia

- A) devem estar a serviço da construção de uma sociedade mais justa e equitativa.
- B) impregnam na população a certeza de que, além de consumista, é preciso ser cidadão.
- C) reiteram os valores do consumismo, transformando os direitos sociais em bens de mercado.
- D) precisam se adequar à realidade social contemporânea, defendendo os seus valores e objetivos.
- E) são instituições que validam a construção da cidadania e, paralelamente, asseguram os bens de consumo.

Questão 11

Quanto à análise linguística de elementos do texto e seus efeitos de sentido, é correto o que se afirma em

- A) O termo pronominal “pelo qual” (l. 2) tem valor adverbial e introduz uma restrição à expressão “momento histórico” (l. 1).
- B) O modificador verbal “Infelizmente” (l. 5) explicita uma opinião do articulista, que critica a postura dos brasileiros diante da manipulação do Estado, da Educação e da Mídia.
- C) O uso das aspas em “doença” (l. 11) e “dever social” (l. 28) apresenta a mesma função retórica, voltada para o discurso irônico do articulista, que não concorda com tais expressões.
- D) A oração reduzida “Ao discutir sobre a ‘doença’ do comprar desenfreado” (l. 11) revela uma ideia de causa em relação à afirmação posterior.
- E) O termo preposicionado “da população pobre” (l. 13) é um termo paciente, que completa o sentido do nome “reação” (l. 12), explicitando o comportamento das classes populares em relação ao consumismo.



QUANTO mais inteligente... Disponível em: < <http://gentequepresta.blogspot.com.br/2011/06/save-world.html>>. Acesso em: 14 out. 2013.

A análise dos aspectos verbais e não verbais do texto permite afirmar que a principal estratégia de elaboração da mensagem se baseia em uma

- A) relação semântica de proporção entre o desenvolvimento humano e a degradação do meio ambiente, ratificada pela imagem, que mostra um jogo de raciocínio cujas possibilidades de solução estão cerceadas.
- B) apresentação de causa e consequência desconstruída pela imagem de um jogo desfalcado que reforça a crítica quanto à prática irresponsável do homem em relação à natureza.
- C) construção metonímica que substitui a ideia das grandes instituições governamentais pela palavra “homem” e, na imagem, o meio ambiente por um jardim desmatado.
- D) estrutura antitética construída com as palavras “inteligente” e “burro”, que é reiterada por uma imagem que evidencia a natureza em uma situação para a qual ainda há possibilidade de intervenção.
- E) comparação explícita entre a forma como o ser humano destrói a natureza e a maneira como usa a inteligência para salvá-la.

Questões de 13 a 15

TEXTO:

O vergalho

Tais eram as reflexões que eu vinha fazendo, por aquele Valongo¹ fora, logo depois de ver e ajustar a casa. Interrompeu-mas um ajuntamento; era um preto que vergalhava outro na praça. O outro não se atrevia a fugir; gemia somente estas únicas palavras: — “Não, perdão, meu senhor; meu senhor, perdão!” Mas o primeiro não fazia caso, e, a cada súplica, respondia com uma vergalhada nova.

- 5 — Toma, diabo! dizia ele; toma mais perdão,
- 10 bêbado!
- Meu senhor! gemia o outro.
- Cala a boca, besta! replicava o vergalho.
- Parei, olhei... Justos céus! Quem havia de ser o

do vergalho? Nada menos que o meu moleque Prudêncio, — o que meu pai libertara alguns anos antes. Cheguei-me; ele deteve-se logo e pediu-me a bênção; perguntei-lhe se aquele preto era escravo dele.

- 15 — É, sim, nhonhô.
- Fez-te alguma cousa?
- 20 — É um vadio e um bêbado muito grande. Ainda hoje deixei ele na quitanda, enquanto eu ia lá embaixo na cidade, e ele deixou a quitanda para ir na venda beber.
- Está bom, perdoa-lhe, disse eu.
- Pois não, nhonhô. Nhonhô manda, não pede.
- 25 Entra para casa, bêbado!

Saí do grupo, que me olhava espantado e cochichava as suas conjecturas. Segui caminho, a desfiar uma infinidade de reflexões, que sinto haver inteiramente perdido; aliás, seria matéria para um bom

- 30 capítulo, e talvez alegre. Eu gosto dos capítulos alegres; é o meu fraco. Exteriormente, era torvo o episódio do Valongo; mas só exteriormente. Logo que meti mais dentro a faca do raciocínio achei-lhe um miolo gaiato, fino, e até profundo. Era um modo que o Prudêncio tinha de se desfazer das pancadas recebidas, — transmitindo-as
- 35 a outro. Eu, em criança, montava-o, punha-lhe um freio na boca, e desancava-o sem compaixão; ele gemia e sofria. Agora, porém, que era livre, dispunha de si mesmo, dos braços, das pernas, podia trabalhar, folgar, dormir,
- 40 desagrilhado da antiga condição, agora é que ele se desbancava: comprou um escravo, e ia-lhe pagando, com alto juro, as quantias que de mim recebera. Vejam as sutilezas do maroto!

MACHADO DE ASSIS. Capítulo LXVIII. O vergalho. **Memórias Póstumas de Brás Cubas**. Rio de Janeiro: Ediouro, [s.d.]. p. 78.

**Valongo - no Brasil escravagista, local utilizado para venda de escravos.*

Questão 13

O fragmento, retirado da obra “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, narra o encontro do personagem principal, Brás Cubas, com o seu antigo escravo Prudêncio.

Sobre o fragmento, devidamente contextualizado no Realismo brasileiro, é correto afirmar:

- A) O sujeito narrador, à medida que reflete sobre a cena vivida, rejeita intimamente uma identificação com a atitude do negro alforriado, que apenas traduz os valores escravagistas do período em que se narra a história.
- B) A atitude de Prudêncio em subjugar seu cativo é compreendida por Brás Cubas como a maneira que ele encontrou para desferrar tudo que sofreu quando era escravo.
- C) Brás Cubas, em suas reflexões, ao constatar as sequelas morais geradas pela escravidão, arrepende-se de todas as ofensas e humilhações impostas a Prudêncio.
- D) O sujeito narrador surpreende-se diante de sua capacidade de perdoar a ação desumana do ex-escravo, que refuta o pedido feito por seu antigo senhor.
- E) Prudêncio, ao contrário do próprio Brás Cubas, traduz, por meio de suas atitudes, os valores próprios das classes dominantes da época escravagista.

Questão 14

Por fazer parte de uma obra essencialmente realista, a narrativa em análise apresenta um sujeito narrador que

- A) denuncia, independentemente de classe social, as mazelas humanas.
- B) considera o escravo que é maltratado por Prudêncio como produto do meio em que vive.
- C) revela a sua aversão e negação aos infortúnios humanos e às desigualdades sociais.
- D) explicita subjetivamente as contradições emocionais que perpassam em seus pensamentos.
- E) evidencia a concepção determinista, ao considerar o negro subjugado em sua condição zoomórfica.

Questão 15

Quanto aos aspectos estilísticos e retóricos presentes no texto, é correto o que se afirma em

- A) A elipse que se evidencia na frase “era um preto que vergalhava outro na praça.” (l. 3-4) permite inferir o preconceito racial no comportamento da personagem Prudêncio.
- B) O vocativo presente em “Toma, diabo!” (l. 9) denuncia, por meio da metáfora, a repugnância de Prudêncio diante de uma ideologia religiosa diversa da por ele praticada.
- C) O uso da interrogação em “Quem havia de ser o do vergalho?” (l. 13-14) intensifica a indignação do sujeito narrador por não reconhecer o indivíduo que maltratava o outro.
- D) A frase “Eu gosto dos capítulos alegres; é o meu fraco.” (l. 30-31) caracteriza a metalinguagem do texto, na medida em que o sujeito narrador explica algo sobre si mesmo em sua própria narrativa.
- E) A expressão “faca do raciocínio” (l. 33) consiste em uma metáfora que traduz o ato agressivo do sujeito narrador em relação ao seu antigo escravo.

Questões 16 e 19

I.

Ternura

Eu te peço perdão por te amar de repente
Embora o meu amor seja uma velha canção nos teus
[ouvidos.

Das horas que passei à sombra dos teus gestos
Bebendo em tua boca o perfume dos sorrisos
5 Das noites que vivi acalentado
Pela graça indizível dos teus passos eternamente fugindo
Trago a doçura dos que aceitam melancolicamente.

E posso te dizer que o grande afeto que te deixo
Não traz o exaspero das lágrimas nem a fascinação das
[promessas

10 Nem as misteriosas palavras dos véus da alma...
É um sossego, uma unção, um transbordamento de
[carícias

E só te pede que te repouses quieta, muito quieta
E deixes que as mãos cálidas da noite encontrem sem
[fatalidade o olhar extático aurora.

MORAES, Vinícius de. Ternura. **Antologia poética**. 16. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1978. p. 76.

II.

Amar e ser amado

Amar e ser amado! Com que anelo
Com quanto ardor este adorado sonho
Acalentei em meu delírio ardente
Por essas doces noites de desvelo!

5 Ser amado por ti, o teu alento
A bafejar-me a abrasadora frente!
Em teus olhos mirar meu pensamento,
Sentir em mim tu'alma, ter só vida
P'ra tão puro e celeste sentimento:

10 Ver nossas vidas quais dois mansos rios,
Juntos, juntos perderem-se no oceano —,
Beijar teus dedos em delírio insano
Nossas almas unidas, nosso alento,
Confundido também, amante — amado —

15 Como um anjo feliz... que pensamento!?

ALVES, Castro. **Amar sem ser amado**. Disponível em: <<http://www.jornaldepoesia.jor.br/calves15.html#amar>>. Acesso em: 16 out. 2013.

Questão 16

Os versos do texto I revelam que o sujeito poético

- A) explicita sua vassalagem amorosa, marcada pela submissão e sofrimento diante do ser desejado.
- B) ironiza o amor não correspondido, marcado pelo distanciamento e pela indiferença da pessoa amada.
- C) sugere um convite ousado e fascinante, ao oferecer a eternidade e o êxtase através de uma noite de amor.
- D) aceita a existência de um amor platônico, que se redime diante de um sofrimento amoroso inquietante e angustiante.
- E) admite ao ser amado, em tom de aquiescência, que seu sentimento não é recente, mas garante que é comedido e suave.

Questão 17

O verso que, no texto I, revela uma sensação sinestésica da voz poética diante do ser amado é o transcrito na alternativa

- A) “Embora o meu amor seja uma velha canção nos teus ouvidos” (v. 2).
- B) “Das horas que passei à sombra dos teus gestos” (v. 3).
- C) “Bebendo em tua boca o perfume dos sorrisos” (v. 4).
- D) “Trago a doçura dos que aceitam melancolicamente.” (v. 7).
- E) “É um sossego, uma unção, um transbordamento de carícias” (v. 11).

Questão 18

Referendado pelas condições de produção do Romantismo, o sujeito poético, no texto II, vê o amor como

- A) um sentimento incapaz de mudar a realidade, caracterizado pelo pessimismo e pela insatisfação existencial.
- B) uma constante evasão através de um sonho capaz de idealizar a relação amorosa intensa em que os amantes se fundem em um único ser.
- C) uma metáfora da união dos amantes, mesmo diante de todas as dificuldades descritas para a realização da experiência amorosa.
- D) uma idealização do sentimento platônico que se torna suficiente para satisfazer o eu poético e abandonar o seu projeto de concretização amorosa.
- E) uma expressão carregada de sensualidade que descreve, de forma surrealista, o contato físico entre o ser que ama e que é amado.

Questão 19

Comparando os aspectos temáticos do texto “Ternura”, de Vinícius de Moraes, com os de “Amar e ser amado”, de Castro Alves, é correto afirmar:

- A) O conceito de amor, nos dois poemas, por fazerem parte de contextos históricos diferentes, é variável, como se observa no poema de Vinícius de Moraes, que revela uma crítica à postura melancólica e idealizadora presente no de Castro Alves.
- B) O poema de Castro Alves constrói a figura do ser amado a partir da proposta ideológica do Romantismo, já o de Vinícius de Moraes desconstrói a imagem da mulher idealizada e pura.
- C) O amor, no primeiro texto, de caráter prosaico, é desconstruído pela experiência concreta, ao contrário do amor recatado apresentando no segundo.
- D) Os versos de Vinícius de Moraes explicitam uma valorização do amor, presente também no poema de Castro Alves, resgatando, assim, características do Romantismo.
- E) Os dois poemas, por meio de vocativos, dialogam com a pessoa amada, colocando-a na condição de um ser inatingível e platônico.

Questão 20



SCHIELE, Ego. **Mulher sentada com joelho dobrado** (1917 ou 1918). Disponível em: <<http://www.girafamania.com.br/historiaarte/>>. Acesso em: 23 out. 2013.

Na leitura da aquarela a lápis preto sobre o papel, “Mulher sentada com joelho dobrado” (1917 ou 1918), do pintor austríaco Egon Schiele (1890 – 1918), observa-se que

- A) a mulher revela uma postura informal e olha diretamente para o espectador, desconstruindo a idealização romântica da figura feminina, vista como um ser frágil e delicado.
- B) a postura da mulher, no seu jeito de traduzir-se de forma despojada e tranquila, reproduz os ideais clássicos de valorização do equilíbrio e da harmonia das formas.
- C) a figura retratada expressa, em sua maneira de sentar e olhar, um ar nervoso e angustiante, que reitera a ideologia romântica do gênero feminino.
- D) as formas musculosas e o pescoço retorcido da figura feminina revelam uma crítica à mulher que se distancia do imaginário romântico.
- E) a postura sensual da mulher sentada caracteriza a concepção naturalista da figura feminina, que é vista sob uma ótica patológica.

* * *

Redação

INSTRUÇÕES:

- Escreva sua Redação no espaço reservado ao rascunho.
- Transcreva seu texto na Folha de Redação, com caneta de tinta **azul** ou **preta**, usando de **25 (vinte e cinco)** a **30 (trinta)** linhas.
- Caso utilize letra de imprensa, faça distinção entre maiúsculas e minúsculas.
- É obrigatório o uso do título.

Será anulada a Redação

- redigida fora do tema e tipo propostos;
 - apresentada em forma de verso;
 - assinada fora do campo apropriado;
 - escrita a lápis ou de forma ilegível;
 - constituída apenas da transcrição “ipsis litteris” (total) dos textos da prova.
-

Textos motivadores

I.

Independentemente do que venha a decidir o STF em relação à questão, nós da associação *Procure Saber* resolvemos exercer o nosso direito democrático de associação, de opinião e de manifestação, levando a público o nosso propósito de defender o direito à privacidade como elo importante da cadeia da cidadania soberana. É o princípio da soberania decisória sobre a vida privada que deve prevalecer.

(GIL, Gilberto. **Independentemente**...Disponível em:< <http://oglobo.globo.com/infograficos/batalha-biografias/>>. Acesso em: 23 out. 2013. Adaptado.)

II.

Resta decidir se é justo servir-se da vida privada de alguém para fins públicos. Se defendi a soberania decisória do indivíduo sobre a dimensão privada de sua vida é porque os limites entre público e privado têm sido enfraquecidos, com consequências, muitas vezes, ruins tanto para a esfera pública quanto para a vida privada. Ao contrário, desejo uma sociedade altamente rigorosa, aberta e participativa na esfera pública; e, ao mesmo tempo, discreta, independente, respeitosa quanto à vida privada. Liberdade não significa a mesma coisa nas dimensões pública e privada. Na pública, a liberdade de cada indivíduo depende das práticas dele e dos demais indivíduos, e por isso todos devem prestar contas sobre elas. Na dimensão privada, a liberdade de cada indivíduo é antes garantida por sua independência em relação às práticas dos demais.

(BOSCO, Francisco. **Resta decidir**...Disponível em:< <http://oglobo.globo.com/infograficos/batalha-biografias/>>. Acesso em: 23 out. 2013.)

III.

A vida é porosa. Público e privado são categorias que, sobretudo na criação artística, trocam fluidos quase o tempo inteiro. Cabe ao jornalista ou ao biógrafo analisar o tecido.

(DAPIEVE, Arthur. **A vida é porosa**. Disponível em:< <http://oglobo.globo.com/infograficos/batalha-biografias/>>. Acesso em: 23 out. 2013.)

Tema da Redação

Após a leitura dos depoimentos a respeito da polêmica das biografias não autorizadas e dos conhecimentos construídos ao longo de sua formação sobre o que é público e o que é privado, escreva um texto **argumentativo**, na norma culta da língua portuguesa, sobre **os limites éticos entre liberdade de expressão e direito ao zelo da privacidade**.

Rascunho da Redação



Questões de 21 a 40

Para responder a essas questões, identifique APENAS UMA ÚNICA alternativa correta e marque a letra correspondente na Folha de Respostas.

Questões de 21 a 27

TEXTO:

Globish: the new international language?

A French author and ex-vice president of IBM has come up with a new reduced form of English to help non-English speakers get by when they are abroad. In his books *Don't Speak English*, *Parlez Globish* and *Découvrez le Globish*, Jean Paul Nerrière advocates the use of Globish as the common language of international communication.

Globish involves a vocabulary limited to 1,500 words. Other features include short sentences, an absence of idiomatic expressions, and extensive hand gestures to get the point across. It is not aimed at cultural eloquence, Mr. Nerrière points out, but at “linguistic efficiency, always, everywhere, with everyone.”

Mr. Nerrière originally started his investigations into Globish in an effort to help other French men and women sitting in business meetings held in English. He advised them to content themselves with Globish instead of trying to master the intricacies of formal English. Now his globalized version of English is so common, he says, that Americans, Britons, and other English speakers should learn it, too.

Mr. Nerrière says that native speakers of English tend to stand out as strange in international business meetings. This is due to their refusal to use the elementary English adopted by colleagues from other countries. He suggests they should make an effort to speak like everybody else to appear less arrogant and more open to doing business. He warns that commercial ventures could depend upon the mastery of Globish: “If you lose a contract to a rival because you’re speaking an English that no one except another Anglophone understands, then you’ve got a problem.”

Quick to dispel fears that Globish will mean the end of other languages, Mr. Nerrière recommends that it should only be used in international exchanges. It should not, he insists, be used as a vehicle of culture. In other words, he believes we should keep on learning languages to read the great literary works of Molière, Shakespeare, and Cervantes. He claims, however, that the best language to talk about the price of steel in China is Globish.

OXENDEN, C. & Latham-Koenig, C. *American English File*, Workbook 4 p.71 Oxford University Press

Questão 21

According to the text, the only feature that is NOT TRUE about Globish is that it

- A) is unidiomatic.
- B) relies heavily on body language.
- C) is a highly simplified version of English.
- D) requires the use of elaborated sentences.
- E) has a vocabulary of no more than one thousand and five hundred words.

Questão 22

Considering its main objective, Globish should be seen as

- A) a tool for mastering formal English.
- B) a tool for international communication.
- C) a way of abolishing so many different languages.
- D) a device that will improve the rules of the English grammar.
- E) a way of standardizing the English spoken by native speakers worldwide in all kinds of social meetings.

Questão 23

The text says that Mr. Nerrière’s primary motivation to create Globish was

- A) to replace all the languages used in any kind of meeting.
- B) to make it easier for native speakers to do business around the world.
- C) to suit the needs of French business people in meetings in which English was used.
- D) to establish a more friendly relationship between native and non-native speakers of English.
- E) to make his new version of English well-known all over the world.

Questão 24

Concerning the presence of native speakers of English in business meetings, Mr. Nerrière says that

- A) they usually avoid using complex sentences.
- B) they seem to be very willing to do business.
- C) they try to speak slowly so as to communicate better.
- D) their English can be easily understood by everybody.
- E) they look like they are better and more important than the other non-native participants.

Questão 25

The only alternative in which the phrasal verb **IS NOT** correctly defined is

- A) “has come up with” (l. 1-2) – has produced, provided.
- B) “get [...] across” (l. 11) – make people understand.
- C) “points out” (l. 12) – says, notices.
- D) “stand out” (l. 23) – leave, go out.
- E) “keep on” (l. 37) – go on, continue.

Questão 26

The phrase "due to" (l. 24) should be understood as

- A) because of.
- B) in spite of.
- C) denied by.
- D) considered by.
- E) concerned about.

Questão 27

Considering language use in the text, it's correct to say:

- A) The conjunction "but" (l. 12) expresses addition.
- B) The words "men" (l. 15) and "women" (l. 15) are examples of irregular plural nouns.
- C) The word "themselves" (l. 17) is functioning as a personal pronoun
- D) The modal "should" (l. 21) expresses strong obligation.
- E) The expression "less arrogant" (l. 27) is in the comparative degree of superiority.

Questões de 28 a 32

TEXTO:



Tablets have been steadily catching up on PCs in recent years as the more fashionable way to get work done, and according to one analyst they're perhaps even about to overtake the PC in sales. Due to falling sales of

- 5 PCs and the continuing popularity of tablets, analyst Sameer Singh believes we're going to see tablets overtake PCs in sales before the end of 2013.

Despite this piece of news, tablets are far from the all-in-one replacements for PCs as some would expect.

- 10 While the things we do on our PC are more and more Web-focused, important tools including Microsoft Office and Adobe products are quick to remind us that no tablet is a true replacement to the laptop or desktop we've
- 15 relied on for years since. While some devices like the convertible tablet have tried to offer a mix between the tablet and laptop experience, these devices are still new to the market and have very limited hardware. As a result, convertibles have yet to prove their worth as a potential

- 20 middle-of-the-road option for consumers and instead. This piece of news is also affected by the fact that people are not adopting them as quickly as they used to, and that most PC owners are happy with their current desktops or laptops, but want to supplement it with a tablet.

- 25 Either way, tablets are going to continue to be popular upgrade options, and PCs are still going to remain as tried and true workstations for the more work-intensive tasks out there. While some feel a revolution is on the brink, the fact remains that there is still the potential
- 30 that both devices can exist in some sort of harmony.

TABLETS have been... Disponível em: <<http://www.digitaltrends.com/users/jsherman/>>. Acesso em: 12 out. 2013.

Questão 28

The suitable title for this text is in alternative

- A) Why tablets don't launch.
- B) How to live without PCs.
- C) Tablet sales on the rise.
- D) Laptop and desktop revival.
- E) The sharp decline of tablets.

Questão 29

The author of this article thinks that tablets

- A) have steadily decreased in popularity.
- B) will soon be replaced by other high-tech devices.
- C) will have a fall in sales before the end of 2013.
- D) are not as fashionable nowadays as they used to be.
- E) are likely to surpass PCs in sales by the end of this year.

Questão 30

Concerning Microsoft Office and Adobe products, the author believes that

- A) people can regularly work with them on their tablets.
- B) they are useless nowadays unless you have a tablet.
- C) these applications need to be replaced by new ones every year.
- D) tablets can deal with them much more satisfactorily than any PC.
- E) the jobs done by these tools can be better performed on laptops or desktops.

Questão 31

As far as convertible tablets are considered, the author says that they

- A) have a powerful hardware.
- B) were launched a long time ago.
- C) will definitely replace PCs very soon.
- D) can coexist with PCs in a productive way.
- E) are seen as completely useless by most consumers.

Questão 32

Considering language use in the text, it's correct to say:

- A) The word "steadily" (l. 1) is functioning as an adjective.
- B) The verb form "done" (l. 3) is in the past participle.
- C) The conjunction "While" (l. 10) expresses place.
- D) The word "us" (l. 12) is a personal pronoun subject case.
- E) The word "like" (l. 14) is functioning as a verb.

Questões 33 e 34

TEXTO:

Another brick in the wall

We don't need no education
 We don't need no thought control
 No dark sarcasm in the classroom
 Teachers leave us kids alone
 Hey! Teacher! Leave us kids alone!
 All in all it's just another brick in the wall.
 All in all you're just another brick in the wall.

FLOYD, Pink. Disponível em: <<http://www.vagalume.com.br/pink-floyd/another-brick-in-the-wall-traducao.html>>. Acesso em: 12 out. 2013.

Questão 33

This is an excerpt from the song "Another Brick in the Wall" by the British group Pink Floyd. It was a number 1 hit in the UK and abroad.

This song is basically an attack on _____

The alternative that **DOES NOT** complete this blank correctly is

- A) rigid schooling.
- B) formal education.
- C) limiting students' ideas.
- D) teachers' abusive behavior.
- E) students' willingness to follow rules in school.

Questão 34

Fill in the parentheses with **T** (True) or **F** (False).

As songwriters tend to use colloquial English in their lyrics, some of the so-called "grammar mistakes" usually occur. In this song, for example, the proper equivalent forms of the first line "We don't need no education", according to standard English, are

- () We need no education.
- () We don't need some education.
- () We don't need any education.
- () We needn't worry about education.

The correct sequence, from top to bottom, is

- A) T F T F
- B) T F F T
- C) F T T F
- D) F F T T
- E) T T T T

Questões de 35 a 40

TEXTO:

Clever spider



With the help of small pieces of leaf, dead insects and other debris, a spider in the Amazon rainforest has created a detailed replica of a spider larger than itself. The crafty spider is thought to be a new member of the genus Cyclosa, a family of spiders which has created decoys before using spare egg sacs. But this new spider's sculpture is the first to have leg-like appendages.

Phil Torres, a biologist from the Rainforest Expeditions, thinks they might have discovered a completely new species. He says, "When you first see it, it just looks like a spider hanging in a web. It's about an inch and an half long. As you approach, it kind of looks like a dead spider as well but, as you approach, it starts to move back and forth. There's a little spider hanging on the back of it so you'll see little pieces of leaf, little pieces of twig. There's even a dead insect in there. There must be very heavy predatory influence that it would evolve to have such an intriguing defense."

Mr. Torres will be returning to the Amazon rainforest in January next year to investigate further as this masterful spider is yet to be recognized as a new species. Mr. Torres' discovery will be registered, verified and his findings published if this spider proves to be biologically different from the known species of Cyclosa.

ZARINDAST, Karen. Clever spider. Disponível em: <www.bbc.co.uk/worldservice/learningenglish/language/wordsinthenews/2012/12/121224_clever_spider.shtml>. Acesso em: 12 out. 2013.

Questão 35

Fill in the parentheses with **T** (True) or **F** (False).

About the spider found by researchers in the Amazon, it's correct to say:

- () It builds an exact copy of what seems to be a bigger spider.
- () According to the scientists, it is a very talented spider.
- () The researchers are quite sure that it is a new species of the genus Cyclosa.
- () The scientists believe that, by building such a sculpture, this spider might be trying to defend itself from predators.

According to the text, the correct sequence, from top to bottom, is

- A) T T T T
- B) T F F F
- C) T T F T
- D) F T T F
- E) F F T T

Questão 36

The only piece of information that is **NOT TRUE** about this spider's sculpture is that it

- A) is bigger than the real spider.
- B) has some parts that seem to be legs.
- C) hides the real, smaller spider on its back.
- D) is just like the webs created by spiders of the genus Cyclosa.
- E) is made up (among other things) of dead leaves and insects, and small thin branches from trees or bushes.

Questão 37

The alternative in which there is a pair of opposites is

- A) "small" (l. 1) – little.
- B) "completely" (l. 10) – totally.
- C) "approach" (l. 13) – move farther.
- D) "dead" (l. 16) – deceased.
- E) "heavy" (l. 17) – strong.

Questão 38

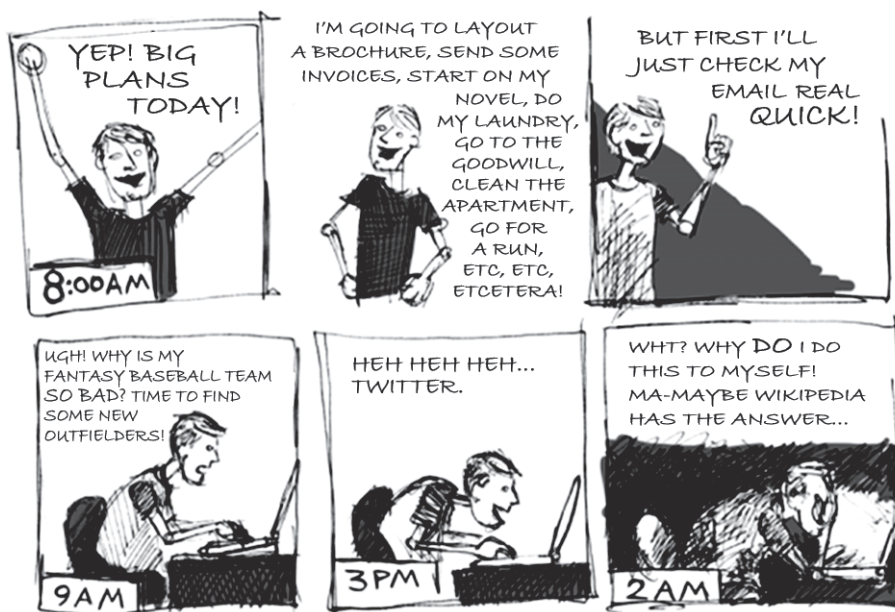
The crafty spider is thought to be a new member of the genus Cyclosa" (l. 4-5)
The equivalent of this sentence in the Active Voice is

People ____ that the crafty spider ____ a new member of the genus Cyclosa.

The alternative that suitably completes the two blanks is

- A) think – is.
- B) thought – was.
- C) think – will be.
- D) have thought – is.
- E) had thought – was.

Questão 39



Disponível em: <<http://www.google.com.br/url?> Acesso em: 12 out. 2013.

According to this cartoon, it's correct to say that, when the man woke up, he

- A) was in a very bad mood.
- B) was full of good intentions.
- C) didn't feel like doing anything.
- D) was planning to check his email carefully.
- E) couldn't wait to turn off his computer.

Questão 40

The problem with the man in this cartoon is that he is an Internet

- A) hater.
- B) addict.
- C) expert.
- D) provider.
- E) businessman.

Questões de 21 a 40

Para responder a essas questões, identifique APENAS UMA ÚNICA alternativa correta e marque a letra correspondente na Folha de Respostas.

Questões de 21 a 28

TEXTO:

Pour une Cité internationale de la littérature

Il y a en France des salons, des foires, des centres, des politiques du livre, mais le mot "livre" a fini par absorber et quasiment occulter dans le langage commun le fait que l'objet qu'il désigne est le véhicule d'un art majeur, la littérature. Le livre est un vecteur de savoir, d'instruction, de culture et d'émancipation, mais il est aussi celui d'un art à part entière qui se nomme "littérature". Un art dont la diffusion est en crise, dont la transmission, essentiellement liée à l'école, peine à se dégager de la confusion établie avec le "cours de français". La littérature n'est réductible ni au commerce, ni à sa propre histoire.

Quant à l'éducation artistique et culturelle, sur laquelle la politique actuelle met l'accent, ce n'est pas la littérature qui figure dans son catalogue des arts mais "le livre et la culture". La société oublie que la littérature est un art vivant, fruit du travail d'auteurs, c'est-à-dire d'artistes, à partir d'un matériau également vivant puisqu'il s'agit de notre langue d'aujourd'hui. La société oublie que les oeuvres littéraires structurent sa propre existence et son devenir, et l'oublie d'autant plus que la découverte de ces oeuvres est le plus souvent solitaire, tant il est difficile de partager le plaisir et le bouleversement qu'elles provoquent.

Mais faut-il renoncer à donner à la littérature la visibilité qu'elle réclame, faut-il renoncer à lui reconnaître une existence collective et moderne au motif qu'elle ne serait pas spectaculaire ? Cette visibilité dans le champ social, Paris a su donner à d'autres arts, et comment ! La capitale est dotée d'une Cité de l'architecture, de la musique, du design et de la mode. Il existe une Cité internationale de la bande dessinée à Angoulême, du cirque au Mans... Les sciences et l'industrie ont leur Cité à La Villette... Et pas de Cité de la littérature à Paris, la capitale d'un pays dont la littérature a historiquement rayonné dans le monde, un pays qui a su devenir une plaque tournante des échanges artistiques, terre d'accueil de tant d'écrivains, poètes, penseurs illustres y trouvant le refuge, l'adoption et la reconnaissance, apportant en retour la richesse des cultures étrangères.

DATTOLA, Chiara. Pour une Cité internationale de la littérature. *Le Monde*, Paris, 30 sept. 2013. Tribune, p. 6.

"peine" (l. 9): *tem dificuldade*.
 "se dégager" (l. 10): *se livrar*.
 "met l'accent" (l. 14): *ressalta*.
 "partager" (l. 23): *dividir*.
 "bouleversement" (l. 23): *emoção, transtorno*.
 "a [...] rayonné" (l. 35-36): *se propagou*.
 "plaque tournante" (l. 37): *centro*.

Questão 21

Selon le texte, la littérature française

- A) n'a jamais influencé d'autres pays.
- B) a la visibilité qu'elle réclame et mérite.
- C) n'occupe pas, en France, la place qu'elle mérite.
- D) est cultivée par les Français depuis le début de son histoire.
- E) fait partie du catalogue des arts en ce qui concerne l'éducation artistique.

Questão 22

D'après le texte, le livre, en France,

- A) subit actuellement une crise de diffusion.
- B) est considéré comme le véhicule majeur de la littérature.
- C) ne se confond pas à son rôle strict du cours de langue française.
- D) est vu surtout comme un grand vecteur de savoir et de culture.
- E) est remplacé aujourd'hui par des informations diffusées via internet.

Questão 23

"[...] faut-il renoncer à donner à la littérature la visibilité qu'elle réclame [...]?" (l. 25-26)

D'après le texte, toutes les réponses sont bonnes à l'exception de celle de l'alternative

- A) Mais non!
- B) Pas du tout.
- C) Oui, il le faut.
- D) Il ne le faut pas.
- E) Non, absolument pas.

Questão 24

"La littérature n'est réductible ni au commerce, ni à sa propre histoire." (l. 11-12)

L'alternative qui peut remplacer la phrase ci-dessus, sans en changer le sens, est

- A) La littérature est réductible au commerce; en revanche, elle ne l'est pas à sa propre histoire.
- B) La littérature n'est pas réductible au commerce, elle ne l'est non plus à sa propre histoire.
- C) La littérature n'est pas réductible au commerce mais à sa propre histoire.
- D) La littérature est réductible au commerce et également à sa propre histoire.
- E) La littérature est réductible aussi bien au commerce qu'à sa propre histoire.

Questão 25

Dites si les informations sont vraies (V) ou fausses (F).

- () “Il y a” (l. 1) peut être substitué par “Il existe” (l. 31).
- () “majeur” (l. 5) est le contraire de *mineur*.
- () “celui” (l. 7) se réfère à “livre” (l. 2).
- () “c’est-à-dire” (l. 17) introduit une explication.
- () “y” (l. 39) se réfère à “Cité” (l. 30).

L’alternative qui contient la séquence correcte, du haut en bas, est

- A) F F V F V
- B) V V F V F
- C) F F V F V
- D) V V F V F
- E) V V V V V

Questão 26

Toutes les informations concernant le temps/mode des verbes sont correctes à l’exception de

- A) “a fini” (l. 2) – passé composé.
- B) “met” (l. 14) – présent de l’indicatif.
- C) “partager” (l. 23) – infinitif.
- D) “serait” (l. 28) – conditionnel.
- E) “trouvant” (l. 39) – participe passé.

Questão 27

Signalez avec V les informations correctes sur les éléments du texte et avec F, les fauses.

- () “aussi” (l. 7) peut être substitué par “également” (l. 18).
- () “lui” (l. 26) se réfère à “littérature” (l. 25).
- () “moderne” (l. 27) et “spectaculaire” (l. 28) ne changent pas au masculin.
- () “du” (l. 31) est un article partitif.
- () “pas de” (l. 34) peut être substitué par *aucune*.

L’alternative qui contient la séquence correcte, du haut en bas, est

- A) V V V F V
- B) F V F V F
- C) V F F F V
- D) F F V V F
- E) V V V V V

Questão 28

Le terme “leur Cité”, dans “Les sciences et l’industrie ont leur Cité” (l. 33), est

- A) le sujet de la phrase.
- B) le complément d’objet direct.
- C) le complément d’objet indirect.
- D) un complément circonstanciel de lieu.
- E) un complément circonstanciel de temps.

Questões de 29 a 35

TEXTO:

Se soigner

sans médecin



Santé de plus en plus chère, scandales liés aux effets secondaires de médicaments, souci de prévenir plutôt que guérir: nous sommes de plus en plus nombreux à chercher des moyens plus doux pour nous soigner. Une étude menée en 2009 a montré qu’un Européen sur quatre fait appel à une médecine non conventionnelle chaque année, et 70% au moins une fois dans sa vie. Depuis 2002, même l’Organisation mondiale de la santé encourage “les pays à examiner le potentiel de la médecine traditionnelle pour la santé et le bien-être des populations”. Parmi ces savoirs, les techniques de nos ancêtres, d’ici ou d’ailleurs, recèlent des trésors que la science redécouvre aujourd’hui, étudie, et parfois valide.

Comment faisaient les Anciens pour se soigner, avant que de notre science émerge la médecine allopathique, si technique et encadrée que nous nous étonnons quand elle ne fonctionne pas? Partout, des médecines traditionnelles ont pendant longtemps fait leur office. D’Hippocrate aux remèdes de nos grands-mères, passant par les rebouteux ou encore la médecine chinoise ou indienne, elles utilisent toutes des plantes, des techniques de toucher; elles s’appuient sur des régimes alimentaires ou des gymnastiques spécifiques et ont leur propre représentation du corps humain. La relation entre le patient et le thérapeute y occupe une place centrale. Tout comme dans cette pratique qualifiée de “grand-mère de toutes les thérapies”: le chamanisme présent sur tous les continents, dont nos guérisseurs eux-mêmes sont les héritiers.

En tant que “modernes”, nous éprouvons des difficultés à comprendre comment elle fonctionne. Nous ne pouvons que nous étonner, invoquer l’effet placebo. Et constater que les médecins, face à certains maux difficiles, envoient leurs patients vers ces tradipraticiens, ou que les psys d’aujourd’hui s’intéressent à l’un de ses outils majeurs: la transe. Toutes ces pratiques se diffusent aujourd’hui en Occident. Un conseil: il est indispensable, si on y a recours, de faire preuve de discernement.

MAILLARD, Catherine; Le PENNEC, Anne. Se soigner sans médecin. Ça m’intéresse, Paris, n. 391, p. 58-59, sept. 2013. Adaptado.

- “Se soigner” (titre) : *tratar-se*.
- “guérir” (l. 3) : *curar*.
- “rebouteux” (l. 21) : *curandeiros*.
- “toucher” (l. 23) : *toque das mãos*.

Questão 29

Selon le texte,

- A) beaucoup de raisons amènent les gens à chercher actuellement des moyens non conventionnels pour se soigner.
- B) les études montrent que 70% des Européens préfèrent se soigner par des moyens plus doux.
- C) les personnes modernes invoquent l'effet placebo pour justifier la pratique du chamanisme.
- D) très peu de médecins s'intéressent aux techniques de leurs ancêtres.
- E) l'Occident continue de refuser les pratiques non conventionnelles.

Questão 30

Dites si les informations sont vraies (V) ou fausses (F).

- () "sans" (titre) est le contraire de *avec*.
- () "chaque année" (l. 7) peut être substitué par *tous les ans*.
- () "Depuis" (l. 8) signifie, en portugais, *Há*.
- () "elle" (l. 18) se réfère à "science" (l. 16).
- () "pendant" (l. 19) est synonyme de *durant*.

L'alternative qui contient la séquence correcte, du haut en bas, est

- A) V V V V V
- B) V V F F V
- C) F F V V F
- D) V F V F V
- E) F V F V F

Questão 31

"Comment faisaient les Anciens [...]?" (l. 15)

L'alternative qui peut remplacer la phrase ci-dessus est

- A) Où faisaient les Anciens?
- B) D'où faisaient les Anciens?
- C) Quand agissaient les Anciens?
- D) Pourquoi faisaient les Anciens?
- E) De quelle manière agissaient les Anciens?

Questão 32

Signalez avec V les informations correctes sur des éléments du texte et avec F, les fausses.

- () "de plus en plus" (l. 3) est le contraire de *de moins en moins*.
- () "nous sommes" (l. 3) peut être substitué par *on est*.
- () "un Européen sur quatre" (l. 5-6) indique proportion.
- () "d'ici" (l. 12) et "d'ailleurs" (l. 12) indiquent lieu.
- () "dont" (l. 29) se réfère à "héritiers" (l. 30).

L'alternative qui contient la séquence correcte, du haut en bas, est

- A) F F F V V
- B) V V V F V
- C) F V F V F
- D) V F V F V
- E) V V V V F

Questão 33

“Nous ne pouvons que nous étonner” (l. 32-33)

L’alternative qui indique la nature de la phrase donnée ci-dessus est

- A) passive. D) consécutive.
 B) négative. E) conditionnelle.
 C) restrictive.

Questão 34

Dites si les informations sont vraies (V) ou fausses (F).

- () “nombreux” (l. 4) fait le féminin comme *heureux*.
 () “des” (l. 4) est le pluriel de “du” (l. 25).
 () “fois” (l. 8), “pays” (l. 9) et “corps” (l. 25) sont invariables.
 () “potentiel” (l. 10) fait le féminin avec comme *universel*.
 () “eux-mêmes” (l. 30), au singulier, est *lui-même*.

L’alternative qui contient la séquence correcte, du haut en bas, est

- A) F V V F V D) V F V V V
 B) V V F F V E) F V V V F
 C) V F F V F

Questão 35

L’organisation mondiale de la Santé encourage les pays à examiner le potentiel de la médecine traditionnelle pour le bien-être de _____ population.

La phrase ci-dessus doit être complétée avec le mot indiqué dans l’alternative

- A) sa.
 B) ses.
 C) son.
 D) leur.
 E) leurs.

Questões de 36 a 40

TEXTO:

La bienveillance,

clé de la réussite



De la supériorité de l’empathie: trois nouvelles études scientifiques viennent de montrer que la seule stratégie qui marche de façon durable, dans un groupe, est la générosité. Qu’il s’agisse du partage de la nourriture chez les primates (dans la revue *Evolutionary Anthropology*) ou de la coopération entre des joueurs (dans *PNAS* et dans *Nature Communications*).

5

Quand il n’est pas en ermitage dans l’Himalaya, quand il n’accompagne pas le dalai-lama dont il est le traducteur, quand il ne mène pas dans un laboratoire des expériences sur le cerveau humain et la méditation, Mathieu Ricard se ressource en Dordogne, chez sa mère, pas loin d’un centre bouddhiste. Nous l’y avons rencontré alors qu’il apportait la touche finale à son dernier ouvrage. Un volumineux “Plaidoyer pour l’altruisme”, résultat d’un travail de fourmi de cinq ans. Au-delà de l’appel à davantage d’empathie et de considération pour autrui, c’est une somme qui croise philosophie, théories de l’évolution, neurosciences, économie et comporte même une charge contre la psychanalyse, accusée de favoriser l’égoïsme.

Selon M.Ricard, “la raison principale qui m’a conduit à écrire ce livre est de montrer qu’aujourd’hui l’altruisme n’est pas un luxe, mais une nécessité. Il est la clé de la résolution des crises que nous traversons actuellement. Interprète depuis 1989 du dalai-lama, j’ai pu voir que ce qui comptait le plus, quand il s’adresse à un public non bouddhiste, c’est la qualité des rapports humains, le fait d’être concerné par les autres. De manière plus générale, en sciences comme en économie, j’ai constaté une évolution sur cette question. Du dix-huitième siècle jusqu’aux années 50, il y avait une espèce de consensus sur le fait que nous sommes fondamentalement égoïstes. On est complètement revenu de ça, avec notamment le développement des sciences cognitives. Je voulais ainsi montrer que l’altruisme existe, qu’on peut le cultiver sur le plan individuel et favoriser son essor au niveau de la société”.

MAHLER, Thomas. La bienveillance, clé de la réussite. **Le Point**. Paris, n. 2140, p. 93, 19 sept. 2013. Adaptado.

- “bienveillance” (titre): *benevolência*.
 “réussite” (titre): *sucesso*.
 “Qu’il s’agisse” (l. 4): *Quer se trate*.
 “partage” (l. 4): *partilha*.
 “mène” (l. 10): *faz, desenvolve*.
 “se ressource” (l. 12): *se reabastece*.
 “clé” (l. 25): *chave*.
 “essor” (l. 38): *desenvolvimento*.

Questão 36

D’après le texte, il est **incorrect** d’affirmer que Mathieu Ricard est

- A) écrivain.
 B) traducteur.
 C) bouddhiste.
 D) scientifique.
 E) habitant de l’Himalaya.

Questão 37

Selon Mathieu Ricard,

- A) l'altruisme est un luxe.
- B) l'égoïsme fait partie de la nature humaine.
- C) la coopération n'a pas d'influence sur les rapports humains.
- D) la générosité est nécessaire pour résoudre les crises actuelles du monde.
- E) il n'y a pas eu de progrès sur la question de l'altruisme à travers les siècles.

Questão 38

Selon le texte, dans le passé, une caractéristique inhérente aux hommes était

- A) la considération.
- B) la générosité.
- C) l'empathie.
- D) l'altruisme.
- E) l'égoïsme.

Questão 39

L'antonyme qui est au milieu des synonymes est

- A) "loin" (l. 13) – près.
- B) "ouvrage" (l. 15) – oeuvre.
- C) "davantage" (l. 17) – plus.
- D) "autrui" (l. 18) – les autres.
- E) "notamment" (l. 35) – surtout.

Questão 40

A. "j'ai constaté une évolution sur cette question." (l. 30-31)

B. *J'ai constaté une évolution sur _____ problème.*

La phrase B doit être complétée avec

- A) ce.
- B) cet.
- C) ces.
- D) celui.
- E) celle.

* * *



Questões de 21 a 40

Para responder a essas questões, identifique APENAS UMA ÚNICA alternativa correta e marque a letra correspondente na Folha de Respostas.

Questões de 21 a 27

TEXTO:

La lectura

Lamentablemente no tengo hijos lectores, tengo alumnos lectores. Estos chicos tienen entre seis y siete años pequeñísimos. En mi madurez empecé a sentir placer por leer y escribir. Se ve que lo supe contagiar a mis preciosos alumnitos, que discuten, comentan y acarician libros en una hora cátedra que se llama “Taller de biblioteca”.

Para algunos docentes o directivos esa debe ser una hora perdida, ya que no se abre el cuaderno de hojas todas rayadas y ni una sola lisa para dibujar. Por suerte existen los blocks de hojas lisas. ¡Bendigo al que los inventó! El papel en blanco invita a soñar e imaginar. No se necesita ser discípulo de un escritor famoso para sentirse capaz de dar motivos para leer y escribir. Alcanza con leer en voz alta cuentos, cerrar los ojos en algunos momentos para imaginar situaciones y luego escribirlas, tener excusas para sentir necesidad de escribir: cartas, cuentos propios, mensajes, ideas, instrucciones de cómo jugar a algo.

La lectura es poderosa, abre mundos enormes, consuela, acompaña, causa risa, empatía con personajes, ilusiona, moviliza... Un niño que lee se entretiene, se porta bien, aprende, conoce mundos desconocidos, nutre su imaginación y le da buen alimento a su creatividad.

Garibotti, Roberta. La lectura. Disponível em: <http://www.clarin.com/opinion/lectura-poderosa-abre-mundos-enormes_0_999500097.html>. Acesso em: 12 out. 2013. Adaptado.

Questão 21

Es una idea presente en el texto la de que

- A) algunos profesores prefieren trabajar sin contrato laboral.
- B) muchos alumnos demuestran su desinterés por la lectura.
- C) los talleres que la escuela ofrece son solo de lectura y dibujo libre.
- D) ciertos profesores y directores creen que algunas clases son inútiles.
- E) las personas mayores se dedican a dar clases después de jubilarse.

Questão 22

De acuerdo con el texto

- A) los libros cuestan caro y esto dificulta la lectura.
- B) las bibliotecas tiene talleres de lectura para niños.
- C) la lectura de cuentos infantiles se debe hacer en voz alta.

- D) la lectura alimenta la imaginación y la creatividad de los niños que leen.
- E) los alumnos no llevan cuadernos porque no pueden usarlos en la clase.

Questão 23

En relación a la autora del texto, es correcto afirmar que

- A) es una profesora soltera y solitaria.
- B) ha perdido el interés por la docencia.
- C) se dedica a escribir libros para niños.
- D) prefiere trabajar en bibliotecas infantiles.
- E) descubrió el gusto por la lectura ya de mayor.

Questão 24

La expresión “se necesita” (l. 13) podría sustituirse por

- A) *hace falta*.
- B) *se busca*.
- C) *es urgente*.
- D) *es inevitable*.
- E) *está correcto*.

Questão 25

El término “Alcanza” (l. 15) equivale a

- A) *Llega a*.
- B) *Iguala a*.
- C) *Distribuye*.
- D) *Argumenta*.
- E) *Es suficiente*.

Questão 26

En relación a los aspectos lingüísticos del texto, es correcto afirmar

- A) “Estos chicos” (l.2) en singular sería Esto chico.
- B) “lo” (l.4) es un pronombre neutro.
- C) “lisa” (l.10) hace referencia a “una hora perdida” (l.9).
- D) “para” (l.14) expresa dirección en ambos casos.
- E) “le” (l.24) es un pronombre personal átono con función de objeto directo.

Questão 27

La alternativa en la que se transcribe una palabra de género femenino es la

- A) “placer” (l.4).
- B) “discípulo” (l.13).
- C) “motivos” (l.14).
- D) “mensajes” (l.18).
- E) “risa” (l.21).

TEXTO:

Maternidad

Ser madre es una elección personal, pero también una decisión que puede afectar la situación laboral. Tres de cada diez mujeres retrasaron su maternidad por motivos profesionales, según los datos de una encuesta patrocinada. El nivel de estudios alcanzado influye de forma determinante: a medida que aumenta la titulación, más tardía es la maternidad y menor el número de hijos. Las tituladas superiores sopesan más la llegada de descendencia. La razón es que todavía las mujeres siguen teniéndolo más difícil que los hombres. A pesar de que su presencia es mayor en la Universidad y sus calificaciones suelen ser mejores que las de sus compañeros de sexo masculino, esto no se traduce en un mayor acceso de la mujer a puestos de trabajo. Aunque la tasa de ocupación femenina va en aumento, aún hoy se apuesta más por los hombres como mejores candidatos a una vacante laboral.

Pero además de la estabilidad laboral, hoy la mujer decide el momento de ser madre en función de sus circunstancias personales, el entorno social, su nivel de vida, etc. Todo ello junto con el progreso de la medicina hace que la maternidad en torno a los 40 sea una tendencia en alza. ¿Maternidad tardía? No, sencillamente, la maternidad del siglo XXI. Hace solo dos décadas, una mujer de más de 35 años era considerada mayor para quedarse embarazada. Actualmente, la sociedad ha modificado sus hábitos y costumbres de manera fundamental desde la época de nuestras antecesoras.

BRAVO, Silvia. ¿Maternidad tardía? Disponível em: <<http://blogs.elpais.com/metroscofia/>>. Acesso em: 12.out. 2013. Adaptado.

Questão 28

De acuerdo con el texto, las mujeres con más estudios

- A) postergan la maternidad y tienen menos hijos.
- B) deciden que ser madres es lo más importante.
- C) tienen mejores puestos de trabajo que los hombres.
- D) lamentan que los hombres no les reconozcan su valor.
- E) son probadamente más competentes que sus compañeros de trabajo.

Questão 29

La autora del texto

- A) siente que gracias a la medicina no renunciará al derecho de ser madre.
- B) cree que las costumbres de la sociedad son difícilmente mutables.
- C) afirma que todavía los hombres son los preferidos a ocupar un puesto de trabajo.
- D) está segura de que la maternidad perjudica el acceso a la economía de mercado.
- E) critica abiertamente a los empresarios que discriminan a las mujeres por su maternidad.

Questão 30

“La razón es que todavía las mujeres siguen teniéndolo más difícil que los hombres” (l.9-10)

Del fragmento transcrito, es posible concluir que en el ambiente laboral

- A) las posibilidades para las mujeres continúan dificultosas.
- B) la relación femenina con sus pares masculinos es más difícil.
- C) la situación de las mujeres ha mejorado con la ayuda los hombres.
- D) las mujeres siempre tienen las mismas prerrogativas que los hombres.
- E) las oportunidades para hombres y mujeres son equivalentes.

Questão 31

La alternativa en la cual el término transcrito posee el valor propuesto es la

- A) “también” (l. 1) — cantidad.
- B) “Aunque” (l. 15) — condición.
- C) “como” (l. 16) — aproximación.
- D) “además” (l. 18) — oposición.
- E) “solo” (l. 24) — restricción.

Questão 32

El término “todavía” (l. 9) tiene valor

- A) modal.
- B) causal.
- C) temporal.
- D) explicativo.
- E) adversativo.

Questão 33

La forma “A pesar de” (l. 10-11) podría sustituirse, sin ocasionar cambios semánticos por

- A) *Pese a.*
- B) *Sino que.*
- C) *Mientras.*
- D) *Ahora bien.*
- E) *Sin embargo.*

Questão 34

La locución “a medida que” (l. 6) equivale a

- A) es de buena medida.
- B) al mismo tiempo que.
- C) en cierta medida.
- D) sin medida.
- E) por un tiempo.

Questão 35

Se indica un sinónimo de la palabra transcrita en la alternativa

- A) “maternidad” (l. 3) — concepción.
- B) “sopesan” (l.8) — ignoran.
- C) “aún” (l.16) — todavía.
- D) “vacante” (l.17) — beneficio.
- E) “hábitos” (l.27) — experiencias.

Questão 36

El número del fragmento transcrito “siglo XXI” (l.24) se escribe en letra

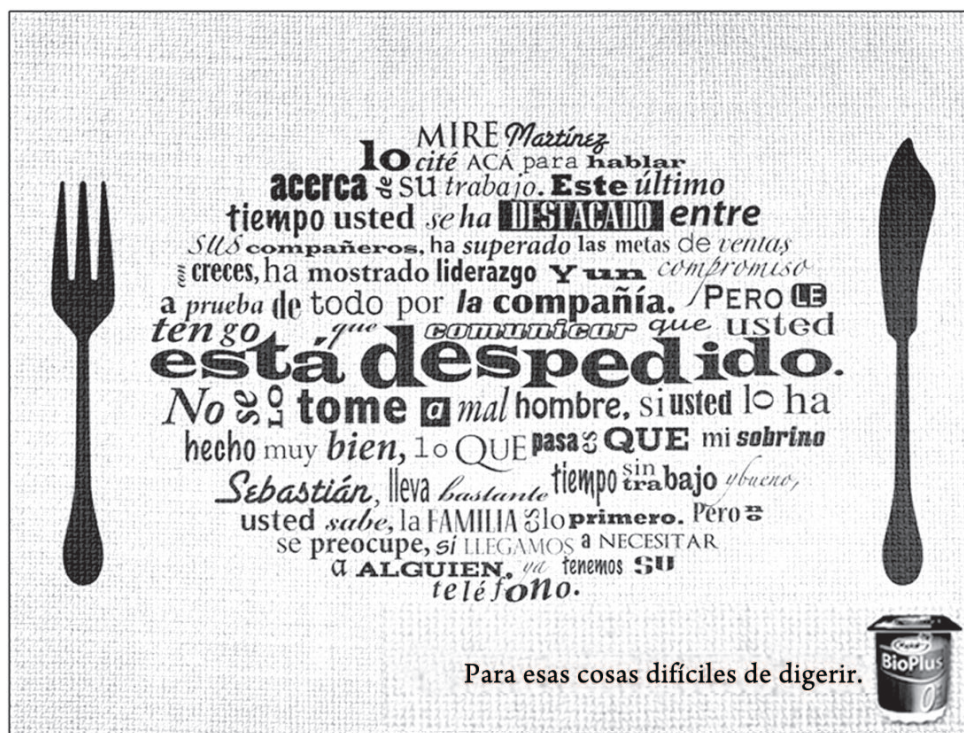
- A) veinte y uno.
- B) veinte y un.
- C) veintiún.
- D) veintiuno.
- E) veinte uno.

Questão 37

En lo que se refiere a los aspectos lingüísticos del texto, es correcto afirmar que

- A) “según” (l.4) es a la forma apocopada del numeral segundo.
- B) “menor” (l. 7) y “mayor” (l.26) expresan cantidad numérica.
- C) “las” (l.12) hace referencia a “las mujeres” (l.9)
- D) “ello” (l. 21) puede sustituirse por eso.
- E) “quedarse” (l.26) admite el pronombre antepuesto a la forma verbal.

Questões de 38 a 40



Questão 38

La correcta interpretación de los signos verbales y no verbales de la viñeta permite deducir que se muestra la propaganda de

- A) cubiertos inoxidables.
- B) un producto que mejora el tránsito intestinal.
- C) un restaurante vegetariano.
- D) la carta de un restaurante.
- E) la receta de un plato.

Questão 39

En relación al texto del anuncio, se puede afirmar que comunica

- A) una dimisión.
- B) una invitación.
- C) un despido.
- D) un chiste.
- E) una propuesta.

Questão 40

En relación al vocablo “alguien”, es correcto afirmar que

- A) tiene la misma sílaba tónica que su equivalente portugués.
- B) se usa para designar a personas determinadas de ambos sexos.
- C) expresa la importancia que tiene una persona.
- D) se opone a nadie.
- E) puede usarse como sinónimo de ninguno.